



## A CONTRIBUIÇÃO DO PIBID NA FORMAÇÃO DO PEDAGOGO: RELATOS DE BOLSISTAS E SUPERVISORES SOBRE ESTUDOS TEÓRICOS E PRÁTICOS

Eixo-temático: Profissão docente e formação de professores

Ana Paula da Silva

Universidade Federal de Alagoas (UFAL)

[anpaul\_net@hotmail.com]

Ivânia Pereira Costa

(UFAL)

[ivaniacosta90@hotmail.com]

Tereza Cristina Cavalcanti de Albuquerque

(UFAL)

[tereza\_cst\_recife@yahoo.com.br]

**Resumo:** O referido trabalho analisa as contribuições que o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) proporciona aos discentes das licenciaturas do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Alagoas, assim como aos professores e alunos da educação básica que são parceiros deste programa. Através de relatos de participantes do projeto, bolsistas e supervisores, buscou-se com este trabalho identificar os benefícios que o programa possui para todos que participam dele, direta ou indiretamente, e a sua importância na formação inicial do acadêmico, na formação continuada dos professores supervisores e na educação proporcionada aos alunos da escola que são contemplados com ele. Neste trabalho é possível ainda identificar que a partir da junção entre teoria e prática os discentes podem assimilar melhor tudo o que aprendem na universidade e no cotidiano escolar, mostrando assim a importância de ter na graduação programas e projetos como esse, que proporcionem ao discente experienciar como de fato a docência acontece, antes mesmo de ser graduado. Já os professores supervisores que participam do programa têm a possibilidade de refletir sobre a sua prática a partir dos estudos realizados nas rodas de formação que acontecem no programa e da troca de experiências com os estudantes bolsistas, que sempre levam novos temas e estudos ao meio escolar. Faz-se necessário perceber que esta união entre escola e universidade é capaz de gerar ganhos enormes para a educação deste país.

**Palavras-chave:** Escola e Universidade. Formação de professores. Teoria e Prática.

### 1 – INTRODUÇÃO

Os cursos de formação docente, em particular a Pedagogia, tem exercido sua função na academia apresentando aos alunos todo um conhecimento teórico necessário à profissão



através da grade curricular de cada universidade. Em se tratando da UFAL *Campus* Arapiraca, o objetivo geral do curso de Pedagogia, de acordo com o Projeto Político Pedagógico, é formar profissionais para atuar na Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental e Médio.

Apesar de uma rica parte teórica adquirida no curso de pedagogia, percebeu-se que muitas vezes, as disciplinas estudadas pouco aproximava a teoria da prática e discentes que não tinham nenhum contato anterior com o exercício do magistério teriam que aguardar o cumprimento dos Estágios Supervisionados ou alguma pesquisa de campo para então conhecer um pouco da realidade escolar. E de fato as pesquisas de campo e os estágios são só um pouco da realidade, pois estar em sala de aula intervindo é muito diferente de só passar pela sala e observar o que o professor faz.

A chegada do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência (PIBID) no curso de Pedagogia da UFAL *Campus* Arapiraca, trouxe a possibilidade de atuação de 10 discentes em sala de aula de modo a ampliar e contribuir com a formação das participantes, além de também servir de proposta para a formação continuada aos professores supervisores participantes do programa na rede pública de ensino. A partir da análise dos relatos das bolsistas sobre as ações do PIBID, o presente trabalho tem como objetivo discutir a importância do PIBID na formação do pedagogo, apontando a sua contribuição em experiências e aprendizagens obtidas no cotidiano escolar.

Bergamaschi e Almeida (2013, p.16) em seu trabalho *“Memoriais e processos de iniciação a docência”* definem o PIBID como um projeto “bonito” por aproximar a escola dos alunos de graduação e estimular a pesquisa aos professores das escolas de modo a refletir suas ações diárias, configurando-se, também em proposta de formação continuada. Levando em consideração a importância que a teoria unida com a prática representa na formação inicial do pedagogo e como o PIBID realiza com minúcia esse trabalho, torna-se relevante apresentar neste artigo, o quanto essa parceria tem dado certo no curso de Pedagogia da UFAL *Campus* Arapiraca, pois em dois anos e meio do programa, construiu experiências e aprendizagens para quatro escolas, com a contribuição de um total atual de vinte e duas bolsistas, cinco professores supervisores e duas coordenadoras.

A partir de intervenção em sala de aula, das Rodas de Planejamento e Rodas de Formação, dos projetos desenvolvidos nas escolas e dos trabalhos inscritos em eventos, é



possível perceber como o PIBID tem acrescentado na vida de todos que participam dele e consegue atingir ainda aqueles que não participam dele, mas que convivem com os participantes, pois, na academia, por exemplo, as experiências do PIBID são sempre relatadas nos debates em sala de aulas, pois sempre há algo de relevante para mencionar, já que o projeto trabalha unindo a teoria e a prática.

Dialogando entre estudiosos que falam da formação de professores, como Passeggi, Souza e Vicentini (2011), Silva (2011), apoiando-se na ação-reflexão-ação de Freire e nas relações de “*Saberes, tempo e aprendizagem do trabalho no magistério*” apontadas por Tardif e Raymond (2000), tratamos esse estudo como rico em conhecimento para aqueles que acreditam em projetos como o PIBID, que tanto podem acrescentar na formação de novos professores, quanto atuar em uma escola com profissionais preparados para ensinar da melhor forma possível, munindo-se sempre de novos conhecimentos e métodos de levá-lo a sala de aula.

## **2 - ESCOLA E UNIVERSIDADE UMA TROCA DE SABERES E EXPERIÊNCIAS**

As universidades, através dos seus cursos de licenciatura, têm a finalidade de formar profissionais que possam atuar em instituições públicas ou privadas. Sendo este um espaço de formação, conhecimento e pesquisa, a parceria entre universidade e escola representa uma importante mediação entre novos saberes, que a universidade proporciona, através do seu papel de entidade pesquisadora e as experiências advindas do dia a dia da escola.

O saber adquirido na sala de aula da universidade traz para o discente, segundo Silva (2011), uma aprendizagem mais teórica para a formação docente, enquanto que na sala de aula da escola ocorre a aprendizagem mais prática. Considerando a universidade e a escola como dois ambientes importantes à formação inicial do pedagogo, o PIBID representa um elo que liga estes dois espaços contribuindo com a formação do discente. Sobre a importância desta parceria a autora Marilda da Silva destaca que:

O professor em formação acadêmica adquire um conjunto de saberes técnicos e teóricos referentes à sua profissionalidade, porém distantes do ambiente escolar onde atuará futuramente, uma vez que essa formação privilegia o *corpus* teórico, desconsiderando, de certa maneira, o contexto escolar e os problemas inerentes à educação formal. Por isso, professores iniciantes atribuem novos significados à sua formação acadêmica quando estão em contato com a sala de aula. (SILVA, 2011, p.13).



O que se pode perceber até aqui é que o processo de formação acadêmica se dá a partir de duas aprendizagens, uma teórica e uma prática, em dois ambientes parecidos, mas distintos entre si, pois na sala de aula da universidade ocorre a formação teórica que necessita de uma formação prática, a qual se dá na sala de aula da escola e já na escola, encontra-se a prática o tempo todo, só que é necessário nunca deixar de lado a teoria e a pesquisa, e isso é possível encontrar com mais frequência na universidade. Entende-se, portanto, que as experiências e habilidades de todo um conhecimento teórico adquirido se dará no dia a dia da escola em que o aluno da academia passa a exercer a sua prática docente e o professor já atuante na escola pode sempre aprimorar os seus conhecimentos para que sua prática seja enriquecida com novos estudos, novas práticas e reflexões sobre a ação.

O que o PIBID sempre destaca para todos os envolvidos no projeto é que é importante refletir sobre tudo o que se faz dentro do ambiente escolar. Através de reuniões e de diários de bordo escritos por todos, há o registro sobre a prática utilizada, se ela deu ou não certo, o que pode ser feito para melhorar a metodologia utilizada, quais fontes reler e pesquisar e como atuar da melhor forma em sala de aula e, sobretudo, como melhorar as possibilidades de aprendizagem dos alunos. É ainda trazido ao ambiente, vários estudos sobre assuntos diversos para fazer da escola o melhor lugar para adquirir conhecimentos. Para Paulo Freire (1996), analisar os métodos utilizados é indispensável e, sobretudo, a valorização da afetividade:

O que importa, na formação docente, não é a repetição mecânica do gesto, este ou aquele, mas a compreensão do valor dos sentimentos, das emoções, do desejo, da insegurança a ser superada pela segurança, do medo que, ao ser “educado”, vai gerando a coragem. (FREIRE, 1996, p.20)

### 3 – PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Considerando a possibilidade de experiências proporcionadas pelo PIBID/Pedagogia a partir do contato com a escola, da troca de saberes entre as bolsistas e os professores supervisores, este trabalho buscou observar a narrativa dos participantes de modo a identificar quais as contribuições do programa na formação docente de cada uma. Como material para a análise, consideramos as respostas de NN bolsistas do programa à pergunta: “O que o PIBID



representa para a sua formação?”. Estas respostas foram analisadas qualitativamente, a partir do referencial da análise de conteúdo de Laurence Bardin que destaca a inferência na análise e não a sua quantificação e, portanto, não foram criadas categorias de análise. Segundo Bardin (2011) “a divisão das componentes das mensagens analisadas em rubricas ou categorias não é uma etapa obrigatória de toda e qualquer análise de conteúdo.” (p.147).

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

A bolsista A, em sua segunda graduação, já atuante em sala de aula antes de ser participante do PIBID, afirma que o programa proporcionou para ela *“Uma nova experiência, mesmo já estando em sala de aula, o ensino fundamental I tem trazido novas práticas, novos conhecimentos. O PIBID tem sido responsável por uma transformação profissional e pessoal, tenho aprendido bastante e me superado em alguns requisitos como apresentação de trabalhos e produção de artigos, acredito que tudo isso associado ao convívio com outros profissionais e suas experiências está engrandecendo a cada dia minha formação. Todos do PIBID, cada um a sua maneira, tem contribuído com esse crescimento e amadurecimento profissional.”*.

O relato da bolsista A faz com que se perceba a amplitude que o PIBID proporciona em sua vida, tanto profissional quanto pessoal, fazendo com que se supere e adquira mais conhecimentos sempre. O ato de sempre exercitar os seus conhecimentos não só dentro da sala de aula, mas também fora dela, escrevendo trabalhos e apresentando-os, faz com que a experiência vivenciada no projeto não seja algo particular, pois nestes trabalhos geralmente estão sendo relatadas as experiências da atuação no PIBID, fazendo com que mais pessoas conheçam sobre o projeto e o quanto ele contribui para a educação.

A bolsista B, participante do PIBID durante dois anos seguidos, relata que *“O PIBID me ensinou que a profissão que escolhi pra vida não é nada fácil, que temos muitos desafios a enfrentar. Mas por outro lado aprendi que pra fazer um bom trabalho, isso requer esforço, dedicação e comprometimento. Que é preciso estudar e observar para compreender os alunos e suas necessidades. Além do que, precisamos ter a esperança de uma educação melhor para nossas crianças. Também aprendi que precisamos ser amáveis e firmes com os alunos, compreendê-los além de suas necessidades pedagógicas e principalmente que não devemos rotulá-los. Enfim, são tantas aprendizagens ao longo do projeto que não se podem*



*resumir em um parágrafo e por isso são tão importantes os registros que realizamos nos cadernos e que colocamos muitas vezes os nossos mais íntimos sentimentos.”.*

É possível notar que a bolsista B coloca em seu relato uma gama de sentimentos que o projeto a faz experimentar, as angústias de perceber a realidade da escola nos dias de hoje, com os desafios que são necessários enfrentar diariamente, mas também a esperança de que uma educação melhor pode existir se houver comprometimento. Ela fala no final de seu depoimento sobre os registros que realiza, sobre como eles são importantes, pois através deles ela pode colocar seus sentimentos. O registro além de servir para expor os sentimentos, serve também como fonte segura de lembranças do que foi vivenciado na escola, é nele que se colocam os acontecimentos diários, para que depois sirva de base para refletir sobre o que pode ser mudado e/ou melhorado, durante a atuação.

O relato da bolsista M aponta uma questão muito importante na formação docente, enquanto reflexão e observação de sua própria prática quando diz: *“Nesses dois anos que estou como bolsista do PIBID aprendi muito, o programa só veio a somar em minha vida acadêmica e profissional. Me ensinou que não basta ser professora e exercer meu papel, mas sim, ensinar e observar se realmente estou ensinando, ou apenas passando assunto, pois, no PIBID aprendi que acima de tudo precisamos ser observadores e ficar atentos diante de nossos alunos, e quando a aula não sai como planejamos, precisamos refazer, e antes disso tentar compreender o porquê de não ter dado certo. Nas práticas pibidianas senti que não é tão fácil assim ensinar, não é apenas chegar lá e dar aula e pronto, passamos o ano inteiro com uma turma, na qual se tem uma meta a alcançar e essa meta é de responsabilidade nossa, do professor. Não posso esquecer de quanto cresci e das participações em eventos com trabalhos escritos, pois, participar do PIBID tem me proporcionado muitas oportunidades que eu sou grata, uma vez que academicamente participantes de projetos a nível de PIBID apresentam maior desenvoltura, quando realmente querem e desejam.”*

Essa questão observada no relato da bolsista, primeiramente, reafirma a concepção trazida por Freire (1996) que o ensinar não é simplesmente transferir conhecimento, mas refletir sobre a prática. Ainda segundo Paulo Freire (1996), o refletir da prática de hoje e de ontem permitirá uma prática melhor amanhã.

Ainda dentro do mesmo contexto abordado anteriormente, a bolsista T relatou que *“O PIBID trouxe uma oportunidade de avaliar a minha prática em sala de aula, além do contato*



*com novos métodos de ensino que acrescentaram na minha vida profissional, aprendi que devemos ter garra e perseverar para obtermos bons resultados no final, entendi que o planejar deve estar contido no nosso dia a dia e que o registro nos possibilita enxergarmos os nossos erros e acertos. O bom professor não é aquele que se restringe a aplicar apenas o que lhe compete, mas aquele que possibilita o aluno a ir além, conhecendo o "novo" e podendo aprender junto com o professor. Porém diante deste desafio que foi e está sendo o PIBID para mim, percebi que enfrentaremos dias bons e ruins no decorrer da vida profissional, e cabe a nós buscarmos estratégias para ir de encontro com estes desafios os tornando aprendizado no final de cada dia. Aprendi também com o contato com as demais colegas, pois esta troca de experiência me incentivou a não desanimar quando não se consegue seguir o planejamento a risco. Estou grata por a oportunidade de fazer parte deste projeto que enriqueceu a minha prática, e me trouxe ao contestamento do que é o verdadeiro significado de ensinar e aprender.”.*

Este relato aponta também a importância da troca de saberes entre escola e universidade no avaliar da prática docente proporcionando uma qualidade na formação do professor, e de acordo com Silva (2011) evidenciando portanto, a existência de dois espaços de formação que se complementam.

As observações dos relatos das bolsistas do PIBID/Pedagogia, até agora, tem nos revelado questões importantes a formação docente como: a reflexão sobre a prática, a aprendizagem de novos métodos de ensino e os desafios enfrentados em sala de aula. Estas e outras questões observadas nos relatos refletem a importância das experiências trazidas pelo programa a cada participante.

A bolsista M reforça o fator experiência e desafios quando diz: *“O PIBID me proporcionou uma experiência nova mesmo mostrando que a profissão trás consigo muitos desafios a serem enfrentados. Mas me mostrou também que para ser um bom profissional é preciso que me esforce me dedique para que alcance bom resultados”.* Enquanto que a bolsista L, participante desde o início do programa, não somente aponta o ganho de experiências como também reconhece que *“[...] Estar dentro da sala de aula, tendo o contato com as crianças e suas dificuldades de aprendizagem, socialização, falta de interesse e problemas com a família é uma das atividades mais importantes e significativas para a formação docente, pois é a partir da prática e da convivência com a realidade que o aluno do*



*curso de licenciatura vai conhecer sua profissão e com isso ter a certeza se vai querer ou não segui-la”.*

Nos relatos descritos acima, percebe-se que este primeiro contato do aluno de licenciatura com o ambiente da sala de aula se constitui também como passos iniciais na construção da identidade docente. Tardif e Raymond (2000, p.230) em sua obra *“Saberes, tempo e aprendizagem do trabalho no magistério”* nos diz que concretamente:

[...] é no início da carreira que a estruturação do saber experiencial é mais forte e importante, estando ligada à experiência de trabalho. A experiência nova proporciona aos professores, progressivamente, certezas em relação ao contexto de trabalho, possibilitando assim a sua integração no ambiente profissional, que são a escola e a sala de aula. [...]

Com isso podemos dizer que na medida em que o docente em formação socializa seu conhecimento teórico com o conhecimento prático do professor em formação continuada, nasce à troca de experiência, de saberes e assim, a construção de novas práticas favoráveis ao ensino-aprendizagem.

Considerando a oportunidade de experiência em sala de aula e tendo a escola como importante espaço para a formação docente, bolsista F, em seu primeiro ano como bolsista do programa, relatou que *“O PIBID proporcionou momentos de grande importância, pois este permite desenvolver na prática nosso aprendizado em contato com as crianças, assim tendo uma troca constante de experiências as quais nos ajuda a superar as dificuldades encontradas na profissão e contribuir para a aprendizagem dos alunos.”* Outra bolsista também iniciante, bolsista R nos relatou que *“Falar sobre o PIBID na minha vida... [...] Até agora a experiência de estar na sala de aula, pude perceber algo a mais sobre a profissão, nós futuros profissionais da educação estamos tendo uma oportunidade única ao participar desse Programa que nos proporciona uma visão mais ampla sobre os desafios que iremos enfrentar. E ter um contato direto com os alunos ainda na graduação é gratificante, mesmo sabendo que nenhuma classe, aluno são iguais, que vamos trabalhar com uma diversidade enorme de alunos, docentes, escola e acredito que podemos ter uma ideia do que virá mais ou menos ao longo da profissão.”* Para ambos os relatos, fica evidente a importância do PIBID na vida dessas participantes ao oportunizar experiências em sala de aula, troca de saberes e





construção da identidade docente, mas também, refletir sobre a sua formação enquanto estudante de licenciatura.

A bolsista W, iniciante no programa, evidencia não apenas as experiências vivenciadas, mas também as contribuições trazidas pela coordenadora do subprojeto enquanto mediadora na busca do saber. *“O PIBID foi a minha primeira experiência com crianças em sala de aula, e é maravilhoso trocar ideias com minhas colegas de trabalho, com as ideias e textos que a professora traz, eu aprendo muito, mas nada melhor do que cada experiência vivenciada com as crianças. É uma profissão que requer dedicação, carinho e amor e que a cada dia eu possa viver para minha carreira profissional.”*

O compartilhar de saberes e experiências proporcionadas pelo programa, diante dos relatos das participantes, envolve tanto o espaço da universidade e da escola, quanto à participação de bolsistas, supervisores e coordenadores, de modo, segundo Bergamaschi e Almeida (2013), a superar o individualismo e os conflitos através de planejamentos e ações desenvolvidos coletivamente no decorrer do programa, e que, portanto, contribua com a formação tanto de bolsista da pedagogia, quanto de professores supervisores.

Em se tratando dos professores supervisores, o subprojeto PIBID/Pedagogia tem como objetivo contribuir com a formação continuada destes participantes de modo que possam repensar suas práticas e quem sabe reformulá-las para então, melhor se aperfeiçoar no dia a dia da sala de aula. Deste modo, o supervisor V, nos diz em seu relato que *“Os momentos em que o PIBID proporcionou para minha experiência foi enriquecedor, pois tive a oportunidade de trocar ideias e refletir as ações realizadas em sala de aula, ações discutidas nos encontros onde levantávamos os pontos negativos e positivos e juntos ampliávamos conhecimentos e experiências. As experiências foram construindo o fortalecimento de um trabalho que contribuiu de forma construtiva para o aprendizado dos alunos e do professor”*.

Neste relato podemos perceber que o programa tem contribuído significativamente com a formação inicial tanto das bolsistas da pedagogia, quanto com a formação continuada dos professores da rede pública de ensino, considerando a troca de saberes, vivência de novas experiências a partir de um trabalho em conjunto. E isso, é o que nos reafirma os relatos do supervisor S ao dizer: *“O PIBID está sendo uma experiência que só me faz crescer profissionalmente através das atividades colocadas em prática na sala de aula. Está sendo muito proveitoso para todos nós”*, e do supervisor C ao relatar que: *“Com pouca experiência no PIBID, posso dizer que é algo que nos faz refletir sobre o*



*que devemos continuar e mudar nas nossas intervenções em sala de aula, e acredito ser importante para nossa carreira profissional.”.*

## 5 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir de todo o apanhado de relatos e fundamentações que envolvem este artigo, torna-se possível concluir o quanto o PIBID é de fato um programa que muito contribui para a educação deste país. Unindo universidade e escola, acadêmicos e professores licenciados, temos a possibilidade de levar um melhor ensino às crianças da educação básica, através de projetos que são pensados sempre em conjunto e que são analisados aula a aula para que haja uma reflexão sobre sua eficácia, fazemos com que os alunos aprendam de forma mais proveitosa e menos mecanizada.

Concluimos ainda, que o PIBID tem tornado, durante esses dois anos no curso de Pedagogia, um passo a mais na formação profissional de cada um dos envolvidos nele, em especial para os discentes que através dele vão não somente para a sala de aula da educação básica, como também adquirem maior possibilidade de aprimorar seus conhecimentos quando são incentivados pela coordenação do PIBID a inscrever trabalhos em eventos, como este ora socializado.

## 6 - REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BERGAMASCHI, Maria Aparecida; ALMEIDA, Dóris Bittencourt. Memoriais Escolares e Processos de Iniciação à Docência. **Educação em Revista**, Belo Horizonte. v. 29, n. 02. p. 15-41. 2013.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática da educativa**. Ed. 25. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

PASSEGGI, Maria da Conceição; SOUZA, Elizeu Clementino de; VICENTINI, Paula Perin. Entre a vida e a formação: pesquisa (auto) biográfica, docência e profissionalização. **Educação em Revista** - Belo Horizonte. v.27, n.01, p.369-386, abr. 2011.



SILVA, Marilda da. *Habitus* professoral e *habitus* estudantil: uma proposição acerca da formação de professores. **Educação em Revista**. Belo Horizonte. v. 27, n.03, p.335-360, dez. 2011.

TARDIF, Maurice; RAYMOND, Danielle. Saberes, tempo e aprendizagem do trabalho no magistério. **Educação & Sociedade**, ano XXI, n. 73, Dezembro, 2000.